



COMENTÁRIO SOBRE A PRIMEIRA CARTA DA NUVEM SOBRE O  
SANTUÁRIO DE KARL VON ECKHARTSHAUSEN

FRATER PELICANO MERITUS





### **Reflexão Inicial**

**“Se choras pelo Sol, não poderás ver a beleza das Estrelas.”**

Aquele que se prende a suas crenças cria nelas a imutabilidade. Para a mudança interna o primeiro passo é o desprendimento de si. Aquele que não está disposto a morrer nunca terá a chance de renascer. Morrerá em um estado de sono profundo, sem permitir que algo maior dentro dele possa se manifestar. Oprimida a semente fica ali sem nunca germinar, não ter medo de abandonar a própria idealização de si é a primeira batida na porta do Templo.

### **Magister Lucis Carlos de Eckartshausen:**

“Nascido na Baviera em 28 de junho de 1752. Kursou seus estudos no Colégio de Munich na Alemanha e na Universidade de Ingolstadt, onde kursou filosofia e direito. Escreveu 79 obras. A mais conhecida é “A Nuvem sobre o Santuário”. Faleceu em Munique no dia 13 de maio de 1803.”

### **Nuvem sobre o Santuário do Magister Lucis Carlos de Eckartshausen**

A Primeira Carta escrita por Eckarthshausen pode ser encontrada no livro Nuvem sobre o Santuário. O autor nasceu em 1752 tendo feito sua transição em 1803. Seu livro mais famoso influenciou membros da Golden Dawn tendo o próprio Waite escrito a introdução de uma das edições dessa obra. Nascido na Baviera estudou Filosofia e Direito e posteriormente se filiou a Ordem dos Iluminados. Autor profícuo foi influenciado pelas correntes hermetistas do Renascimento e as ideias gnósticas de Jacob Boheme. A Primeira Carta pode ser encontrada facilmente na internet, assim como o livro também pode ser facilmente adquirido. Uma obra bela por sua profundidade e por sua maneira de expor um conhecimento sutil para os que estão a busca dele.

### **Introdução**

Humildemente nesse trabalho reflito sobre o conhecimento oferecido pela Primeira Carta do Magister Lucis, Frater Eckartshausen, sobre os conceitos ensinados nos cinco primeiros Syllabus e instruções contidos neles.

Ao leitor o convite para que construa sua própria reflexão e reúna os fragmentos, que como pedras brutas se transformarão em tijolos para a construção de seu Templo.

### **Homem Natural X Homem do Templo**

Lapidar a pedra bruta é a alegoria que nos acompanha nessa via estreita. Uma maneira de descrever a “lapidação” é ver que a formação humana se dá em três grandes estágios. No primeiro somos esse material cru, trazemos em nossa constituição física a substância primeira que será moldada pelo meio. A própria vida já é um milagre em si. Nossa bagagem genética registra um saber em si instintivo e que guarda o potencial para outros níveis de desenvolvimento.

No segundo estágio as experiências e influências externas são somadas e formam o que conhecemos como personalidade. Um encontro entre nossa natureza inata e as condições



exteriores moldam a segunda grande fase do desenvolvimento. A grande maioria dos humanos irá chegar até esse ponto.

A busca pela terceira fase do desenvolvimento se dá quando escolhemos “despertar” a essência e não permitir que a personalidade e comportamentos automáticos (desenvolvidos no segundo estágio) prevaleçam. O estado de sono citado em tantas culturas e sistemas está submetido aos traços inferiores da psique. O autodomínio e a educação de si mesmo são uma jornada árdua, e o maior desafio é que para passar por esse mundo não são necessários.

O segundo estágio do desenvolvimento é o caminho dos sentidos ou a via da morte, pela qual os impulsos sobrepõem a própria existência. O homem que busca o Templo entende que é o trabalho de transformação interna sua verdadeira busca. Somente aí abre-se um terceiro estágio, um mundo infinito e cheio de iluminuras abstratas que se manifestam em nosso subconsciente.

Até o segundo estágio todos os humanos estão juntos, mas a busca pelo terceiro tem sido cada vez mais propagada em nosso século. O ensinamento que estava restrito à poucas Escolas de Mistérios hoje se dilui por todo o mundo. Existem falhas e leviandades nesse processo, mas aos Buscadores o mundo é mais ameno e farto nesse sentido. Ao analisarmos a Consciência Coletiva atual percebemos um mundo que passa momentaneamente por um dos tempos mais pacíficos da história. Isso não quer dizer que vivamos em um mundo ideal ou perfeito, mas pensando nos horrores das guerras e outras pestes navegamos em uma grande calma nos dias de hoje.

O Conhecimento nunca esteve tão acessível. Com alguns cliques é possível encontrar obras de diversos tempos e tradições. Existem pessoas trabalhando para que ele se torne mais acessível a cada dia. Porém a quantidade de informações garante apenas a horizontalidade do saber, a verticalidade ainda exige que nos esforcemos. A qualidade nem sempre está vinculada a quantidade.

### **Razão X Sabedoria**

O puro acúmulo do conhecimento não faz do homem um sábio. A horizontalidade das informações (volume de dados) não traz consigo automaticamente a verticalidade (qualidade no uso dos dados). Essa dicotomia se torna pano de fundo para pensadores de diferentes épocas, não seria diferente para os homens que viveram o Iluminismo. O racionalismo tem se nutrido de dados, de informações que não necessariamente despertam a sutileza que nos eleva em direção à sabedoria.

A oposição entre espiritualidade e ciência que ocorre no Iluminismo é o germe da disputa que irá despontar no século XIX. Após um longo período de sombras na Idade Média foi natural que muitos homens manifestassem o ressentimento aos assuntos do espírito. Então no século das luzes o humano esteve em destaque e o microcosmo ganhou espaço para ser o centro do novo Universo. Passamos por esse período e os avanços científicos foram gigantescos, e paralelamente os avanços espiritualistas também.

Vivemos ainda essa dicotomia, porém estamos em um momento de reencontro. As Ciências da Matéria não excluem as Ciências do Espírito. Nenhuma intolerância é sadia. O Conhecimento e o Conhecimento Espiritual são unidos pelo verdadeiro Buscador. Os que realmente buscaram a verticalidade do Saber nunca se opuseram ao desenvolvimento das ciências, e os homens guiados pelos mais altos propósitos na ciência sempre compreenderam em si a manifestação da espiritualidade.



Essa busca tem atravessado a História da humanidade. A Chama do saber tem sido transmitida por homens especiais ao longo de nossa jornada.

### **Archote da Sabedoria**

Por muitas eras os homens tem buscado a elevação da sua mente. Romper o estado de sono a que nos referimos antes. A ignorância e o automatismo são citados em obras diversas. No Poimandres<sup>1</sup>, primeiro livro do Corpus Hermeticum, Hermes orienta os que percebem seu valor, enquanto os outros escarnecem dele.

“—Humanos nascidos da Terra, eis sua chance e abandonar o caminho da morte. Todos os que possuem a potência da Luz Superior poderão reconhecer e participar da imortalidade. Então se afastem da Obscuridade, arrependam-se e abandonem o caminho da ignorância.

29. Depois alguns deles troçaram de minhas palavras e seguiram a via da morte. Mas os outros suplicaram-me que os instruisse. Os humanos que estavam deitados em um sono profundo foram levantados por mim. Tornei-me o Guia do gênero humano, ensinando a Doutrina pela qual seremos salvos. Semeiei entre os humanos as palavras de sabedoria e fomos todos nutridos pela água de ambrósia. E quando a tarde pousou sobre nós, quando a Luz do Sol começou a desaparecer, convidei-os a render graças a Deus. E quando completaram as ações de graças, foram cada um deitar em seu leito.”

Hermes Trismegistus

Talvez não possamos ser tão diligentes quanto Edouard Schure ao traçar uma linha através da história, como na obra Os Grandes Iniciados<sup>2</sup>. Mas essa bela obra representa uma busca que nos une desde tempos imemoriais. Talvez não possamos dizer que o Archote tenha sido passado de mão-a-mão, mas podemos identificar a Verdade ou o Grande Objetivo em diversos lugares. Esse questionamento interno e a capacidade de aprender em um nível mais profundo são assuntos centrais para diversas filosofias, religiões e escolas espiritualistas.

Aprendemos que o Iluminismo é o berço do racionalismo e do materialismo. Essa ideia perdurou e tem sido disseminada nas salas de aula. Crer que o Iluminismo foi apenas uma reação à Idade das Trevas é limitar seu caráter filosófico. Pintado como um momento em que os homens teriam buscado somente a conexão com a própria razão, temendo que os tempos da fé no Obscurantismo retornassem, ocultaram-se uma gama de ações que atualmente têm vindo à tona. O Iluminismo Rosacruz é reconhecido e a era do nascimento do Racionalismo também foi o berço do crescimento espiritual e filosófico ocidental. O Frater Eckartshausen é um exemplo do pensamento espiritualista Iluminista.

A verdade é que sempre existiram homens dispostos a tirar os véus das alegorias e trabalhar para que elevássemos a consciência em prol de algo maior. É inato a nós a conexão com algo maior, sempre haverá aqueles que despertam em si a conexão com o Superior.

*“O tempo de regeneração intelectual e de transformação social chegará, estamos certos disto. Vários presságios já o anunciam. Quando a Ciência souber e a Religião puder, o Homem agirá com nova energia. A Arte da vida e todas as artes só poderão renascer por meio de sua harmonia.”*

Édouard Schuré

---

<sup>1</sup> Fiz uma publicação de um texto traduzido do Poimandres I no qual a compreensão se torna mais acessível, além disso existe uma descrição de uma prática de 8 dias baseada no Hermetismo. Buscar o Manifesto Poimander do Frater Pelicano.

<sup>2</sup> A obra trata da biografia de grandes escolas de pensamento e Iniciados. São eles: Rama, Krishna, Hermes, Moisés, Orfeu, Pitagóras, Platão e Jesus.



### **Sensorium Interior e a Queda**

Na Primeira Carta da Nuvem sobre o Santuário de Eckartshausen um dos temas centrais é a necessidade do desenvolvimento do Sensorium Interior, ou o a maneira de percebermos as nuances mais sutis do Raio da Criação. Esse Ouvido espiritual, esse sentido que se difere dos externos, permite ao humano a reconexão com a força criadora e a percepção abrangente que as coisas do espírito exigem.

Os diversos mitos da Criação abordam de diferentes maneiras o início de nossa existência, em muitos deles entendemos que os primeiros homens estavam conectados de maneira mais profunda ao mundo e ao Todo. Se hoje o Sensorium Interior deve ser despertado, foi a queda para a matéria que nos adormeceu. Dentro desse panorama percebemos como estamos limitados pelo materialismo, uma vez que em um sofisma refinado adoramos as peças do quebra-cabeça sem considerar que ainda não conhecemos a figura por elas formada.

O Humano ideal, o Adam Kadmon, o ser que deu origem a nossa espécie é responsável por manifestar a própria essência divina na matéria. A ideia é que se Deus é o princípio da expansão do Universo cabe ao Homem retornar a Ele. Somos filhos do Devir, escravos do mundo material e submissos à sua lei. Porém é a nossa conexão com o Nous que guarda essa centelha em nós. Isso que permite adiantarmos o processo natural de contração do Universo. Levamos de volta ao Princípio a energia criadora que foi espalhada por todo o mundo da matéria.

No Hermetismo o ato de adquirir conhecimento sob condições especiais é conhecido por Gnosis. Antes de saber das leis da gravidade sabíamos que ao soltar um objeto ele iria para o chão, nem todo aprendizado pode ser explicado ainda. A Gnosis é um processo de expansão da consciência, onde o indivíduo recebe informações ou conecta informações que não estariam a disposição em um estado comum. O Sensorium Interior deve ser almejado, uma vez que a Queda para o Devir embruteceu a percepção daquilo que é sutil, inclusive dificultando a Gnosis.

Se hoje os humanos se admiram com a relação das formas do sistema solar, células, átomos, galáxias é porque o macrocosmo e o microcosmo antes estavam afastados de suas consciências. O despertar tratado em diversas culturas é a abertura para funções mais elevadas da máquina que carrega essa consciência. Nosso corpo é o resultado da consolidação da energia transmitida do Sol para a Terra, essa máquina complexa é cheia de eletricidade e energia.

A consciência da psique possui sua materialidade, nos aparatos modernos podem-se ver as trilhas neurais se acendendo enquanto pensamos. Porém o abstrato, as imagens sensíveis, a sutileza de algo intangível que nos conecta ao mundo do Nous não podem ser limitados nem explicados pelos processos mecânicos do corpo. Se a centelha que habita em nós é manifestada em processos físicos que podem ser medidos, existem coisas que ainda não podem ser registradas.

É o Sensorium Interior que retira o véu que tapa nossos olhos. Na elevação do indivíduo em direção ao Todo devemos despertar essa capacidade de perceber o imperceptível, escutar o inaudível e aprender de uma maneira diferente. Prometeu nos legou a chama que acendeu o Archote, ele tem sido passado através da História. Mas a verdade é que o Trabalho do indivíduo é que lhe permite acender a chama e ascender para os mais altos níveis da Consciência.

Assim buscar o Cristo e permitir que Ele esteja em nós.



### **A Porta do Templo**

Muitos se perguntam o que está Oculto no conhecimento das tradições espiritualistas, qual o grande segredo contido nas Escolas de Mistério, e dessa maneira milhares de teorias são criadas afim de explicar o que não é entendido pelo Profano. Aquele que bate à Porta do Templo curva-se humildemente ao seu Templo interior, pois sem isso tudo não passará de um requintado teatro.

Nossos sentidos físicos nos permitem viver no Devir, eles são os portais para conexão com o mundo material. Entretanto o Sensorium Exterior mostra apenas parte da realidade, essa parcela regida pelas Leis da Criação. Por outro lado o que é invisível aos sentidos também rege e organiza o Universo. A música das esferas segue silenciosa para os ouvidos do corpo, e sem os ouvidos da alma ela se torna apenas uma ideia abstrata.

Essa percepção mais profunda exige o esforço do Buscador, pois sem o Despertar desse Sensorium Interior nos afastamos das Leis que regem as Leis da Criação. São aspectos psicológicos, éticos, morais, filosóficos e por fim espirituais que permitirão a compreensão de tais Leis. Essa curiosidade latente pode ser expressada como uma inquietação do Eu. A não satisfação com as explicações mais óbvias da matéria, pois existe uma substância sutil que ainda não conseguimos mensurar ou registrar com nossos aparelhos.

O Postulante chega humildemente à Porta do Templo quando ele reconhece que existe nele um Templo Interior que o conecta com a fonte da Criação. Nesse momento está pronto para subir a Escada da Consciência, almejando o trabalho dos três Graus do desenvolvimento na Senda.

### **A Construção do Templo**

Salomão representa a própria Ciência, não apenas em termos materialistas, mas quanto à Construção do próprio saber. A história da construção do Templo possui muitas lições que podem ser apreendidas quando os ouvidos estão abertos aos lábios da sabedoria. Em diversos mitos, lendas e histórias herdadas da antiguidade encontramos metáforas e alusões ao caminho da elevação da Consciência.

Anteriormente tratou-se dos três grandes estágios da evolução. Primeiro somos uma massa orgânica que traz em nosso DNA traços particulares que reagirão ao mundo. Posteriormente existe a formação da personalidade, moldada pela interação com o meio. Experiências e influências externas definem nossa personalidade, as máscaras que todos nós usamos. Muitos irão morrer alcançando somente esse estágio do desenvolvimento. Mas é no terceiro estágio que chegamos à Porta do Templo.

Podemos aqui dividir em mais três estágios, quiçá batamos três vezes na porta do Templo para não esquecermos que existem três degraus a nossa frente. E cada um deles poderia ser dividido em outros três e assim por diante... Como as Bonecas Russas cada elemento do mundo da matéria pode ser dividido infinitas vezes. Tendemos ao infinito, mesmo sendo finitos. Para fins puramente analíticos dividamos o terceiro estágio em três partes.

Para erigir o Templo existem três classes de trabalhadores sob a instrução de Hiram, são os Aprendizes, Companheiros e Mestres. Não nos deixemos tentar como os que mataram o Filho da Viúva. Pacientemente devemos subir cada um desses degraus. Na Primeira Carta da Nuvem sobre o Santuário somos convidados a compreender de forma ampla cada uma dessas etapas.



Iniciamos como aprendizes e somos inspirados pelos mais altos princípios morais que sustentam o Templo. Reconhecemos nossas limitações, e assim nos curvamos diante de uma obra muito maior que nossa individualidade. Somos formados pelo Conhecimento dos que vieram antes de nós, criamos as estruturas que possibilitarão um trabalho maior. Ideias superiores são reconhecidas, fazendo com que o neófito perceba o que lhe aguarda se adentrar no bosque do saber.

Como Companheiros aplicamos o conhecimento adquirido e passamos a incorporar a teoria à prática do cotidiano. O conhecimento acumulado sem uso é como um metal enferrujado. Sem valor torna-se um peso para quem o carrega. O mundo metafísico se manifesta com o empenho e assim o metal pode se transformar em algo valioso como ouro, e apenas um pouco dele é o suficiente nas mãos daquele que está preparado.

Por fim, o Mestre, permite que sua vida seja entregue a objetivos superiores. Desvela a nuvem que oculta o santuário, vive em essência o que outros apenas imaginaram. É hora de compartilhar com outros o que arduamente conquistou, e que não lhe pertence. Nada pertence a via da morte, tudo pertence ao Absoluto.

Dessa maneira o Sol ilumina o Santuário, o Templo enche-se da Luz Maior para resplandecer dentro da Luz Menor. Nessa jornada somos eternos Aprendizes, e aquele que guarda esse segredo não se permite nunca parar o trabalho interior. Ao bater na porta do Templo sempre lembremos de nosso Mestre, o Cristo.

### **Luz, Vida e Amor**

Cabe a cada um de nós compreender o Conhecimento que está oculto no mundo das coisas. Reunimos fragmentos dessa Ciência que se coloca espalhada pelo mundo dos sentidos e as reunimos dentro de nós. Quando a Luz dá início a criação todos os Universos surgem em expansão, o sopro da criação é o movimento de expansão que leva cada vez essa força mais longe.

Consequentemente a Vida é o movimento reverso, quando essa força volta em direção à fonte primordial. As grandes respirações do Absoluto movimentam a existência.

E como a Vida retorna para a Luz?

O veículo é o Amor, capaz de criar essa energia sutil que pode conectar e elevar a matéria. O abstrato ou incognoscível aos sentidos que os gregos nomearam por Nous guardam o caminho de elevação. O humano guarda e manifesta parte dessa energia, seu ser é duplo por natureza. Em regiões ogdoádicas buscamos nossa reintegração.

### **Mundo Externo e Mundo Interno**

Para o ser humano existem dois mundos. Tudo transformou-se desde que comemos do fruto da árvore do saber. Foi quando percebemos que estávamos nus. O Homem primordial então desceu ao mundo da matéria e depois Prometeu nos passou o Archote. Abrimos os olhos para o que havia fora da caverna, e não só de sombras alimentamos nossas impressões.

E a percepção de que a Luz maior, ou Absoluto, se manifestava em tudo nos deu a possibilidade de elevação ou reintegração. Essa forma inicial de manifestação do abstrato abriu as portas do



Templo interior, assim exercemos nosso dever de ajudar a matéria a refinar-se. Separar o sutil do espesso...

O mundo externo ou mundo sensual é regido pelas leis da natureza, criação do Nous Demiurgo. Esse mundo onde estamos nus é a via da morte, o caminho da matéria pelo qual todas as coisas podem se manifestar. E então o Homem primordial recebeu o poder de também criar como seu irmão o Nous Demiurgo<sup>3</sup>.

Manifestar a música das esferas e pousar os dois pés na terra, os olhos no horizonte e a mente no infinito.

### **O Sanctum**

Em muitas tradições, sistemas e filosofias fala-se sobre a Senda ou Caminho. Qual a finalidade de um sendeiro senão chegar a um destino? Colocamos os pés nessa estrada por um impulso interno, tal uma sede sem fim que nos leva a continuar sem saber onde acabaremos por repousar. Mas sabemos que existe um local a ser encontrado.

Para alcançá-lo é necessário superar os desafios, tais obstáculos fazem com que os pés do Buscador se fortaleçam. Aquele que persiste se nutre, vivencia o fim da tempestade e adentra o grupo dos poucos perseverantes. Ao fim dessa pequena estrada vemos uma escada, cada um poderá encontrar quantos degraus lhe aprouverem, porém são 3 os graus que os diferenciam.

Esse lugar Sagrado guarda o que não pode ser guardado. Lá se encontra o que não pode ser encontrado. Vemos os sinais que nos deixaram os irmãos mais velhos, que cuidadosamente velam pelos infantes que se aproximam.

### **A Unidade**

Sem os elementos necessários da percepção a vida cotidiana pode parecer extremamente simplista quando tratamos dos conceitos que nos chegam... Como a luz do sol que cai diariamente existe algo superior que pode ser percebido quando desenvolvemos em nós a capacidade de nos conectar ao Absoluto. Porém não é necessário reconhecer a grandeza do sol para usufruir de seus raios.

O homem natural ou embrutecido beberá de tais raios sem jamais acreditar que o Sol é a fonte deles, talvez até reconheça, mas não se ocupará de render-lhe as graças necessárias. E assim desdenha da grandeza do astro superior que lhe permitiu a vida. Pequenas vaidades do homem natural são apenas a venda que lhe tapa os olhos. As sombras das quais se alimenta enquanto vive na caverna se tornam a própria realidade.

E entre aqueles que se satisfazem com receber os raios de Luz sem honrar quem os emite existem os que querem mais. Então uma cadeia de união é fortalecida para apoiar os que optam por se aventurar pelo bosque, mesmo com tamanha tempestade, afim de alcançar o sopé da Escada. Essas comunidade tem prevalecido através dos tempos e deixado fragmentos para que possamos construir nossa própria escada. Pois Tudo está contido no Todo, e a parte nunca

---

<sup>3</sup> Vide Manifesto Poimander.



poderá ser completa por sua natureza. E cada imperfeição deve ser perfeita em sua limitação, pois assim somente a Unidade de tais partículas pode se dizer perfeita.

Onde está Deus? Em sua perfeição.

Onde está a Perfeição? Na imperfeição de todas as coisas

Onde estão todas as coisas? Dentro da perfeição de Deus.

### **Conclusão**

A Primeira Carta de a Nuvem sobre o Santuário expõe de maneira bela e poética um conhecimento que alguns buscarão, mas poucos encontrarão. Não porque lhes seja destinado algo especial, mas pelo fato da nossa natureza estar sempre indo na direção contrária a evolução do espírito. Nosso invólucro, nossa cabana adâmica está ligada ao Devir. É da sua natureza seguir a via da morte.

E a vista de todos se esconde o segredo que é um mistério sutil. Não há venda que possa tapar os olhos daquele que humildemente entrega sua vida a essa busca. Pois a vida já é um movimento de reação à via da morte. Na matéria a decomposição é o caminho natural, a regeneração desafia a própria essência das Leis do Universo.

A Consciência desafia as próprias Leis da Vida, por isso o caminho de retorno à Criação exige tamanho esforço. Se a vida desafia a natureza da matéria a consciência desafia a natureza da vida. E a verdade não pode ser descrita, mas sentida por aquele que prostra humildemente sob os raios de sol. Somos seres duplos que podemos seguir apenas a via da matéria e vivemos sob os aspectos do Devir. Porém se compreendemos o papel que nos foi permitido podemos fazer brilhar uma centelha que nos conecta ao Noûs e quem sabe um dia ao Todo.

Frater Lucis Pelicano Meritus

A.D. 2019

Brasília, Distrito Federal.